

COPLAS

DOS

11.232.

DRAGÕES D'EL-REI

OPERA COMICA EM 3 ACTOS

ACCOMMODADA Á SCENA PORTUGUEZA

POR

FRANCISCO PALHA e EDUARDO GARRIDO

MUSICA DE

D. JOSÉ ROGO

the  
se, coa  
m. fruct  
señores  
señor  
eis de arrepor



R. A-666

LIVRARIA ECONOMICA

9, 11 e 13, Travessa S. Domingos, 9, 11 e 13

LISBOA

COPY 1/2

DRACOES BEL REI

ORIG. COPIA

ASSIMILADO

FRANCISCO PACHA • EDUARDO GARRIDO



LIVRARIA ECONOMICA

de 11 e 12, Travesa 2, Largo de S. Paulo, 11 e 12

LIAMIA

# OS DRAGÕES D'EL-REI



## ACTO PRIMEIRO

N.º 1

CORO

DRAGÕES

Cantar! cantar!  
Beber! beber!  
Toca a folgar!  
Viva o prazer!  
Os militares  
Seus pesares,  
Bebendo, sabem esquecer!  
Cantar!  
Beber!

VENDEDEIRAS

Compra, compra, meus bons senhores,  
As nossas fructas, nossas flores!

DRAGÕES

Oh! que formosas vendedeiras!  
São feiticeiras  
São d'encantar!

VENDEDEIRAS

Compra, senhores,  
Fructos, flores,  
Mercae,  
Compra,  
Sem mais tardar.

—Vêde estas rosas perfumadas!

—Vêde estes cravos primorosos!  
—Vêde estas fructas delicadas!  
—Vêde estes dôces saborosos!

Olhae, olhae,  
Compra, compra!  
D'estes dôces, fructos, flores  
Podeis, senhores  
Escolher;  
Não vos haveis de arrepender!

DRAGÕES

A tal desejo  
Promptos estamos a ceder,  
Porém, um beijo  
De cada uma havemos ter!

VENDEDEIRAS

Não pode ser!  
Não pode ser!

DRAGÕES

Pois vamos vêr  
Pois vamos vêr!

Cantar!  
Beber!  
Toca a folgar!  
Viva o prazer!  
Os militares  
Seus pesares,  
Bebendo, sabem esquecer!  
Cantar!  
Folgar!  
Beber! beber!

N.º 2

CORO

DRAGÕES

Gentis militares, sedentos de amores,  
De conquistadores  
Fazemos pimpões!  
Terror das familias, aonde chegamos,  
De prompto roubamos  
Cem mil corações!

MULHERES

Gentis militares, sedentos de amores,  
Em conquistadores  
Se arvoram pimpões!  
E é sempre com muito prazer, confessa-  
mos,

Que nós os deixamos  
Roubar corações!

CONCHA

Deus da minha alma! qu'inferneira!  
Nao val' brigar d'essa maneira!  
As pazes façam, e attenção,  
Do regimento, se a canção  
Querem ouvir á locandeira:

CANÇÃO

I

E' regimento incomparavel  
O regimento dos dragões!  
Nenhum, é caso incontestavel,  
Soldados tem mais valentões!  
A sua audacia immensuravel  
Affronta as lanças e os canhões!  
Rataplán!... «Não lhe resistol!»  
Diz o inimigo, ao tel-o vistol!

Todos

Rataplán!... «Não lhe resistol!»  
Diz o inimigo, ao tel-o vistol!

CONCHA

II

«Marte e Cupido!» eis a devisa  
Do regimento dos dragões;  
E se o valor o immortalisa,  
Um throno tem nos corações!  
Nenhum com elle rivalisa  
Em formosura e seducções!

Rataplán! «Não lhe resistol!»  
Diz a mulher que o tenha vistol!

Todos

Rataplán, etc.

CONCHA

Gloria! gloria, com mil canhões!  
Ao regimento dos dragões!

Todos

Gloria, gloria, etc

N.º 3

COPLAS

NICOMEDES

I

Dom Nicomedes eu sou,  
Mestre de canto e organista,  
Voando á gloria na pista  
Do meu paé e meu avô!  
Sempre nos labios um riso,  
Sempre alegre e folgasão,  
Pois traz n'alma o paraizo  
Quem traz limpo o coração!

CORO

Sempre nos labios um riso,  
Sempre alegre e folgasão,  
Pois traz n'alma o paraizo  
Quem traz limpo o coração!

NICOMEDES

II

Não é peccado beber  
Com conta, peso e medida;  
Qué o vinho aos velhos dá vida,  
E os mortos faz reviver!  
Danço tambem, tambem canto,  
Pois dançou, cantou David;  
E até mesmo o Padre Santo,  
Dançaria, indo a Madrid!

Todos

Cultiva a dança e o canto

Pois dançou, cantou David;  
E até mesmo o Padre Santo,  
Dançaria, indo a Madrid!

N.º 4

TERCETTO

NICOMEDES

Sem perder um só momento?  
Meu amigo, vamos, fallal!  
Qual é, dize, o teu tormento?

NARCISO

Homem, dize o que te rala?

NICOMEDES

Falla, fallal!

NARCISO

Falla, fallal!

FERNANDO

De fallar não tenho medo;  
Sois discretos, hem o sei;  
Mas commigo, este segredo

NICOMEDES

Guardar jurasté?

FERNANDO

Jureil!

NICOMEDES

Sendo assim,  
Meu rapaz,  
Quanto a mim,  
Um dever

E' tratarmos de saber  
O que te faz  
Soffrer!

NARCISO

Vamos a vêr!

FERNANDO

Dizer vou tudol!

NICOMEDES

Até que emfim!

NARCISO

Ora graças  
A's cabaças!

Cede, afinal, o cabecudo!  
Quer-se tudo, tudo, tudol!  
Tudo tim-tim por tim!

NICOMEDES

Justamente!  
Promptamente  
Tudo tim-tim por tim-tim!

FERNANDO

Uma mulher a quem adoro,  
Da qual ao ceu o amor imploro,  
Me faz soffrer!  
E se não fôr correspondido,  
Se o meu desejo for trahido,  
Quero morrer!

NICOMEDES

Apaixonado?...

NARCISO

Perdidamente!

NICOMEDES

Ail desgraçadol!

NARCISO

Ail q'imprudente!

ENSEMBLE

FERNANDO

Uma mulher a quem adoro,  
Etc., etc.

NICOMEDES e NARCISO

Uma mulher a quem adora,  
Etc., etc.

## N.º 5

## CORO

Pois festa nós temos,  
A' festa corremos!  
Alegres dancemos,  
De novo é folgar!  
E aos nossos cantares  
Aos nossos folgares,  
Gentis militares  
Mais brilho vão dar!

ANDRÉ

Atenção!  
Chapéu na mão!  
Chega o senhor  
Governador!

CONCHA

Que grande secca,  
Que leva a breca  
O tal senhor  
Governador!

TODOS

Oh! que sercal  
Leva a breca  
Semelhante massador!

*(Alto)*

Viva o senhor  
Governador!

*(Baixo)*

Que massador!

*(Alto)*

Oh! que alegria!  
Oh! que prazer  
Temos em vér,  
Em vér a sua senhoria!  
Vamos cantar em seu louvor...  
Viva o senhor  
Governador!

## N.º 6

## CORO

O nosso bom govenador  
Não quiz a festa interromper;  
Em sua honra, em seu louvor

Folgar,  
Dançar,  
Cantar,  
Beber!

## CORO

As nossas fronte's, promptamente  
Humildemente,  
No pó do chão  
Aqui rojemos,  
Respeitemos  
Dos santos frades a oração!

FERNANDO e NARCISO

Estes dois pobres caminhantes  
(Ditosa sinal)  
Regressam «pedibus calcantes»  
Da Palestina!

NARCISO

Tem cada um por «vade mecum»  
Rosario santo; e em santo duo,  
Dizemos só:—«Dominus tecum»  
E «Et cum spiritu tuo»!

FERNANDO

Da vida o fel bebendo aos copos,  
Nossa existencia não engorda;  
Mas, que remedio? «Ferves-opus»!  
«Anima mea»! «Sursum corda»!

NARCISO

Ora em cabana, ora em palacio,  
Nos acoitamos mal ou bem;  
Mas, como diz S. Bonifacio!

*(A' parte, declamando)* Oh! diabo! já gas  
tei todo o latim!... *(concluindo)*

«To be or not to be! Amen!

TODOS

Estes dois pobres caminhantes,  
(Ditosa sina!).  
Regressam «pedibus calcantes»  
Da Palestina!

NARCISO

Mas, sem perda d'um momento  
Caminhemos p'r'o convento!

FERNANDO

Vou vel-a emfim!  
De prazer não caibo em mim!

## CORO

As nossas fronte, promptamente,  
 Humildemente,  
 No pó do chão  
 Aqui rojemos  
 Respeitemos  
 Dos santos frades a oração!

## ACTO SEGUNDO

N.º 7

CORO

EDUCANDAS

Trabalhemos,  
 Não brinquemos,  
 Que assim quer a negra sinal  
 Dar á unha hoje devemos  
 Pois que temos  
 Sabbatina!

LUIZA

Oh! que massada tão completa  
 Estar a gente assim quieta  
 A ouvir dictar,  
 A escrevinhar!

OPPORTUNA

Prosigamos na lição!

(*Declamando*) Queiram dizer como se  
 para uma penna!...

TODAS

Atenção:  
 Dá-se primeiro um golpe  
 De uma pol'gada  
 Horizontal...  
 Zás!

Depois, cortam-se os lados  
 Até á ponta  
 Bem por equal...  
 Zás, zás!

Abrimos os dois bicos  
 Cortando o cano

Com perfeição;

Colloca-se na unha, e tris! acaba

A operação!

Nós outras escrevemos

A quem queremos

Pouquito e mal;

Em cada seis palavras

Ha sempre um erro

Grammatical!

De quatro em quatro letras

Ou letra grande

Ou um borrão

D'escriptas com taes erros

Nunca emendamos

Uma oração!

N.º 8

LUIZA

A minha idéa lhes agrada?

EDUCANDAS

Fica adoptada!

Fica adoptada desde já!

LUIZA

Escrevinhando está Maria

Apostaria

Que o seu exame prompto está!

MARIA

Ha muito até;

Porém...

AGATHA

Porém?...

MARIA

Não ha de vê-lo ninguém,  
Secreto é!

MARIA

Amo, adoro, loucamente,  
Um formoso capitão!...  
Crime não é certamente...  
Se é crime, senhor, perdão!...  
Em meu auxilio depressa.  
Deus da minh'alma hoje vem,  
Faze que d'elle m'esqueça,  
Ou que me adore tambem!  
De dia e noite só penso.  
Em seu affecto alcançar,  
E do amor o fogo intenso  
Meu peito sinto abrasar!  
Que a minha vida elle peça,  
E a minha vida elle tem!  
Faze meu Deus, que o esqueça,  
Ou que me adore tambem!

LUIZA

Queira ouvir-me, reverendo,  
Queira ser meu confessor:  
Meu peccado é ser gulosa,  
Amo os bolinhos de amor!  
Eu sómente pécco em sonhos,  
Mas estou sempre a peccar:  
Vejo sempre um rapasito  
Que me anda a namorar!  
Eu não quero, podê crê-lo,  
Mas sempre ao ver o rapaz,  
Não sei que meus olhos dizem,  
Não sei do que sou capaz!  
Sou devota, rico padre,  
Mas na minha devoção  
Os santinhos cá de casa  
Não me satisfazem, não!  
O que eu quero é um santinho  
Como Santo Antonio foi,  
Meigo como um cordeirinho,  
Manso, manso como um boi!

Queira ouvir, meu reverendo,  
Meus peccados estes são:  
Peze os bem,—mas eu entendo  
Que mereço a absolvição!

Gosto muito da «toilette»  
E de quanto me vae bem;  
E' peccado ser «coquette»  
Quem a nossa idade tem?

Por ociosa castigada  
Tenho ás vezes eu de ser;

Mas, senhor, não fazer nada,  
Alguma coisa é fazer?

Queira ouvir, meu reverendo,  
Etc, etc.

N.º 9

LUIZA

Não ha tal, não sou curiosa,  
Essa alcunha não mereço;  
Se curiosa vos pareço,  
A razão qual é, direi.  
Tenho o ouvido muito fino,  
Muito esperto, muito vivo;  
E eis aqui porque motivo  
Tudo, tudo sempre sei!  
Eis o motivo porque sei:

Que Lola, Paqueta, Manuela e Dolores  
As cartas de amores  
Recebem ás cem!  
Que a sonsa da Pepa comprou a rodeira,  
Pra d'essa maneira  
Fallar ao seu bem!  
Que Antonio, manhoso, se finge doente,  
Pra sempre no quente  
Passar as manhãs;  
Que Aurora e Modesta lá foram, coitadas,  
Na horta apanhadas  
Comendo maçãs!  
Que soror Thereza, pensal-o quem ha de?  
Tem grande vaidade  
Na perna e no pé.  
Que a madre abbadessa na cerca foi vista  
Beijando o sachrista  
De São Bernabé!

Não ha tal, não sou curiosa.  
Etc., etc.

N.º 10

FERNANDO

Doirados sonhos de Ventura  
Eu vejo—ai, triste!—dissipar!...  
O peito meu em vão procura  
Tão duro golpe supportar!

Em vez de flôres, só abrolhos  
Cruel destino dar-me quiz!  
Julguei amor ler em seus olhos,  
Mas indifferença a carta diz!



Procuro em vão ver se m'engano,  
Leio e releio este papel;  
Mas vejo n'elle um desengano,  
Uma sentença bem cruel!  
Em vez de flores, só abrolhos:

Cruel destino dar-me quiz.  
Etc., etc.

N.º 11

CORO

P'r'a capella sem demora!...

Vinde já,

Que a sineta ha uma hora

Chamando está!

Tim, tim, tim,

Chamando assim:

NICOMEDES (*á parte*)

Para a capella!... Deus da minh'alma...!  
Vou do martyrio ganhar a palma!

NARCISO!

No mesmo instante  
Lá vou, lá vou!...

NICOMEDES

Que petulantel!

FERNANDO

Tremendo estou!

NARCISO

Mas, não, não!  
Alto lá;  
De tenção  
Mudei já!

FERNANDO

Ganas me dão d'estrangular-tel

NARCISO

Visto que Deus em toda a parte  
Está. Inutil é!  
Arredar pé!

EDUCANDAS

Oh! que passo divertido!  
O bom homem 'stá, coitado,

Tão sahido, tão sahido,  
Que por força está entrado!

NICOMEDES

Perdão, irmãs,—o reverendo  
Não se acha bem; - portanto entendo  
Que o deixem antes repousar!

NARCISO

Peço, perdão, mas não ha tal,  
'Stou bem disposto,—e por signal,  
Que vou prégar!

FERNANDO e NICOMEDES

Prégar?!

NARCISO

Olá!

FERNANDO

Que atrevimento!

NICOMEDES

Que! imprudencia!...  
E o thema qual será?!

NARCISO

A abstinencia.

NICOMEDES

Deus da minh'alma, que cabeça louca!

FERNANDES

E não ha meio de tapar-lhe a bocca!

NARCISO

Mas que outra coisa preferis  
O coração me diz;  
Condescendente pregador  
O thema então  
Do meu sermão  
Será o amor!

TODOS

O amor!

NARCISO

O amor

## COPLAS

## I

Do Amor ha gente que se queixa,  
 Quem diga até, fazendo figas,  
 E porque torna e porque deixa...  
 Não queiram erer, são tudo intrigas!  
 A historia, é ler de cabo a rabo,  
 Reduz a pó calumnias taes;  
 O pobre deus, um pobre diabo  
 Tem sido sempre, e nada mais!

Viva o Amor,  
 Deus seductor!

Viva o seu facho e o seu carcaz!

Em nosso peito a setta

Espeta,  
 E de prazer  
 Morrer  
 Nos faz!

## EDUCANDAS

Viva o Amor,  
 Deus seductor!  
 Etc., etc.

## NARCISO

## II

Negar um facto é parvoice;  
 Provado está que amar devemos!  
 «Amae-vos todos!» diz que disse  
 Quem fez a bola em que viemos.  
 Santo preceito, não t'esqueço!...  
 Entraste aqui d'aqui não saes!...  
 Mas se amo o proximo—confesso:  
 Que adoro a proxima inda mais!

Viva o Amor!  
 Etc., etc

## NICOMEDES e FREIRAS

Meu Deus! que escandalo assombroso!  
 Isto é deveras horroroso!

Não ha moral  
 Mais infernal!

## EDUCANDAS

Que prégador tão assombroso!  
 Oh! que sermão delicioso!

E que moral  
 Original!

## NARCISO

Vou proseguir,  
 Queiram ouvir:

## FERNANDO

De proseguir  
 O hei de impedir!

## NICOMEDES

Basta! basta!

## NARCISO

Não, não, não!  
 O meu sermão  
 Não deixo em meio,  
 Tenho inda muito aqui guardado;  
 Não sou um sacco despejado...

## FERNANDO

Mas és decerto um odre cheio.

## NICOMEDES

Basta! basta!

## NARCISO

Fallar quero,  
 Com seis centos Belzebutes!  
 Desespero,  
 Fallar quero!

## AS FREIRAS

Santo nome de Jesus!

## EDUCANDAS

Viva o Amor!  
 Etc., etc.

# ACTO TERCEIRO

N.º 12

CORO

Ao pé dos muros do convento  
De ouvido attento,  
Nariz p'r'o ar,  
Vigiamos,  
Esperemos  
Que um signal nos queiram dar!

N.º 13

CORO

EDUCANDAS

Dos castanheiros a sombra  
Fresco abrigo nos vae dar;  
Da relva na verde alfombra  
Vamos alegres brincar!

OPPORTUNA

Podeis brincar  
Folgar  
E rir;  
Porém juizo  
E' que é precisol  
Tendo juizo,  
Quando não...

EDUCANDAS

Já nos tardava algum sermão!

OPPORTUNA

Sois levadas da fortuna  
E comigo em guerraandaes,  
Por isso em vez de «Opportuna»  
«Importuna» me chamaes!

Mas cautela  
Tenha aquella

Que eu ouvir, pois vê-se quente!  
E sabeis que nunca, nunca.

Opportuna  
Mente!

EDUCANDAS

Bem sabemos, nunca, nunca  
Opportuna  
Mente!

N.º 14

DUETTO

NARCISO

Beijos, beijos, beijos  
Em carinha gorda  
Quem os não dá?

LUIZA

Beijos, beijos, beijos  
No tempo da assôrda  
Dava-os o papá!

NARCISO

Mas como assorda  
Não pápa já,  
Quem é agora  
Que lh'os dará?

LUIZA

Talvez um frade,  
Quem sabe lá!

NARCISO

Eu mato o frade  
Que tal fizer!

LUIZA

E se dragonas  
Elle tiver?

NARCISO

Tendo dragonas  
Então viv'rá,  
Que eu não dou corda  
Pra m'enforcar!

LUIZA

Nem eu dou beijos  
Sem me casar!  
Que dal-os antes  
Era peccar!

NARCISO

Sendo d'um frade,  
Não ha peccar!  
Mesmo se o frade  
Se desfradar!

LUIZA

Eu não dou beijos  
Sem me casar!

AMBOS

Beijos, beijos, beijos,  
Tem bonito som!  
Dal-os, dal-os, dal-os,  
E' bem bom, bem, bom!

NARCISO

Da-lh'os o papá?

LUIZA

Esse não será!

AMBOS

Papá, papá!

LUIZA

E' bom ter por esposo  
Um moço airoso  
Bello tenente;  
Anda, gentil e forte,  
No p'rigo, à morte  
Sempre indiferente!  
Que ao mesmo tempo tenha  
Meigos carinhos  
Para co'a gente!

NARCISO

E' bom ter por esposa  
Mulher formosa,  
Pura, inocente!  
Se tal nos cabe em sorte,  
Até à morte  
E' f'liz a gente!  
Pois encontrou na vida

Quem os desgostos  
Lhe acalente!

AMBOS

Amor immenso ha de ligar-nos  
Eternamente!

N.º 15

DUETTO

FERNANDO

Fugir é preciso; mas só, francamente,  
Prefiro morrer!

MARIA

A morte prefiro, prefiro igualmente,  
Se te hei de perder!

FERNANDO

Vem pois, commigo,  
Feliz serei!

MARIA

Sim, meu amigo,  
Contigo irei!

FERNANDO

De um terno esposo  
Aos braços vens?

MARIA

Negar não ousou,  
Aqui me tens!

AMBOS

Oh! que prazer!  
Oh! que alegria!  
Emfim, Maria  
Vae minha } ser!  
tua }

MARIA

P'ra onde fugimos? p'ra onde nos vamos?  
Dizel-o não podes? Não sabes!... Não sei!...  
Mas pouco m'importa, fujamos, fujamos!  
Estando a teu lado ditosa serei!

FERNANDO

Comtigo a meu lado, minh'alma animada  
O exilio sem custo sab'r'a supportar;  
Da patria distante, Maria adorada,  
O céo nos teus olhos eu cuido levar!

N.º 16

QUARTETTO

TODOS

Sem mais demora,  
O muro escalar,  
E toca a safar.  
Que assim é mister!  
Depressa partir!  
Podemos fugir,  
Que amavel, sorrir  
A' sorte nos quer!

MARIA

O governador decerto á chegada  
Asusta-se ao ver aqui esta escada!

FERNANDO

E vae perguntar, com cara assustada,  
As freiras, quem pôz aqui esta escada!

LUIZA

Vem logo a correr a madre prelada:  
«Jesus! quem será que trouxe esta esca-  
da?»

NARCISO

E o governador, com cara zangada:  
«Aqui anda historia, senhora prelada!»

CONCHA

Ponha já p'r'aqui, sua descuidada,  
Quem p'ra fora foi por aquella escada!

TODOS

Sem mais demora,  
O muro escalar,  
Etc., etc.

N.º 17

FINAL

MARIA e FERNANDO

Sempre o prazer segue á dor,  
Como o dia segue á noite;  
Sob as azas nos acoite  
O sublime, o doce amor!

CORO

Reacenda-vos n'um beijo  
Da Ventura a viva chamma!  
Bemdito o céo, que o desejo  
Satisfaz a quem se ama!

MARIA e NARCISO

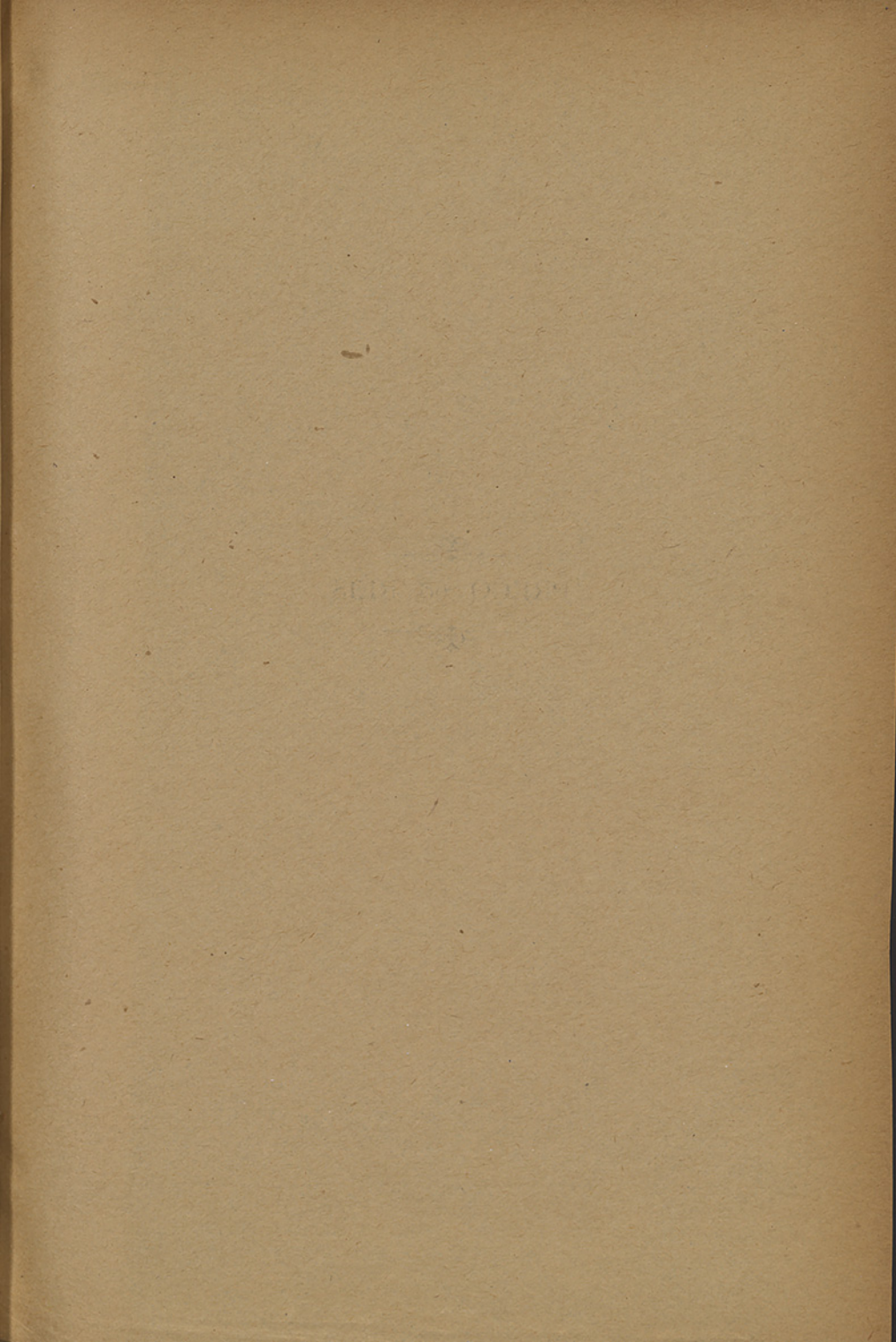
Para nós tempo virá  
D'egual prazer e ventura;  
Agua molle em pedra dura  
Tanto dá . .  
Sendo assim devagarinho  
Mais depressa a gente se ama,  
E sobre o calor do ninho  
Mais bençãos e céo derrama!


TODOS

Sempre o prazer segue á dor,  
Etc., etc.









PREÇO 60 RÉIS

